

MONTEVIDÉU, URUGUAI, 8 DE DEZEMBRO DE 1999

Em primeiro lugar, quero manifestar minha satisfação por estarmos reunidos, uma vez mais, com os Presidentes Eduardo Frei e Hugo Banzer.

Ao Presidente Frei, cabe uma palavra especial de reconhecimento. Foi durante o seu mandato que o Chile elevou o Mercosul a um plano prioritário em suas relações exteriores. O legado desse período tem um significado histórico para o Mercosul e para os países associados.

No próximo domingo, com as eleições presidenciais, o povo chileno estará exercendo uma vez mais sua vontade soberana. Tenho certeza de que, a partir desta nova etapa de seu processo democrático, continuará a ganhar ímpeto a associação do Chile com o Mercosul, no caminho iniciado pelo Presidente Frei.

Ao Presidente Banzer, rendo homenagem pela firmeza com que vem conduzindo seu país no caminho da integração progressiva com o Mercosul. Saliento, também, sua dedicação à integração energética com o Brasil, projeto compartilhado que recentemente deu o seu primeiro grande resultado concreto com a entrada em operação do Gasoduto Bolívia–Brasil.

Recordo as palavras do Presidente Banzer quando nos reunimos em Assunção, no último mês de junho: *“Passaron casi tres decadas para que nuestros intentos de integración abandonaran el plano de los enunciados e ingresaran en los terrenos de la realización.”*

Essa afirmação resume a principal característica do momento histórico que vivemos: passar das palavras à ação. Não há melhor exemplo disso do que as realizações conjuntas de nossos seis países neste fim de século.

Apesar das dificuldades econômicas enfrentadas por nossa região, em 1999, como resultado das turbulências financeiras internacionais, podemos fazer um balanço positivo das relações entre o Mercosul e os países associados. Os Acordos de Livre-Comércio entram em uma fase de amadurecimento institucional.

Nossa relação, porém, vai além da dimensão puramente comercial. Temos funcionado cada vez mais como um grupo de 4 + 2. Um exemplo disso são os trabalhos no âmbito do Foro de Consulta e Concertação Política do Mercosul, Bolívia e Chile. Nossa associação afirma-se como uma aliança estratégica de longo prazo.

Senhores Presidentes, as projeções para o ano 2000 em nossa região já indicam a perspectiva de retomada do crescimento. No plano da integração, continuaremos a trabalhar em ritmo acelerado e com a ousadia exigida pelas tarefas com que nos confrontamos.

O caminho é o do fortalecimento e do aprofundamento de nossos Acordos de Livre-Comércio bem como o da conclusão dos entendimentos para a convergência do Mercosul e países associados com a Comunidade Andina. Estaremos, assim, reafirmando a vocação sul-americana do Mercosul ampliado.

Deveremos estar unidos também para fazer frente aos desafios que a agenda multilateral impõe aos nossos países.

Como vimos recentemente na Conferência Ministerial da OMC em Seattle, os países em desenvolvimento terão que vencer grandes obstáculos para fazer valer sua preocupação de reequilibrar um sistema multilateral de comércio ainda profundamente distorcido.

Nesse embate, nossa união é o que nos torna mais fortes, mais relevantes. Vamos reforçá-la, baseando-nos não somente na realidade geo-

gráfica que nos aproxima, mas na percepção clara de interesses comuns e em uma firme vontade política de mobilizar as energias necessárias para levar adiante o projeto de integração.

Este é um projeto que se constrói a longo prazo, com realismo, pragmatismo e flexibilidade. Como Chefes de Estado, temos a responsabilidade de responder aos anseios de nossos povos. Para isso, a visão que deve orientar nossas ações é a de um aprofundamento crescente e definitivo da integração. Renovo aqui minha confiança no êxito desse projeto.

Muito obrigado.

